

# ATIVIDADE AGROPECUÁRIA NO ESTADO DE SÃO PAULO:

## distribuição e valor da produção por Escritório de Desenvolvimento Rural, 1995/96 e 1996/97<sup>1</sup>

Alceu Donadelli<sup>2</sup>

Paulo José Coelho<sup>3</sup>

Afonso Negri Neto<sup>4</sup>

Zuleima Alleoni P. de S. Santos<sup>4</sup>

Waldemar P. de Camargo Filho<sup>4</sup>

Maria de Lourdes B. Camargo<sup>3</sup>

### 1 - INTRODUÇÃO

De um modo geral, ao analisar o desempenho da agricultura de um estado ou região, é preciso ter em mente um grande número de informações, principalmente aquelas relacionadas à área plantada, produção, produtividade, preços agrícolas, assim como os locais em que estão disponíveis tais informações.

Em se tratando do valor da produção, as publicações até então existentes referem-se apenas ao total do Estado, levando a supor que estudos mais pormenorizados sobre o tema são pouco frequentes.

Um exemplo destes é o trabalho realizado no Instituto de Economia Agrícola (IEA), que procura ampliar a utilização do critério de classificação das atividades agropecuárias não apenas por Divisões Regionais Agrícolas (DIRAs), mas também por Delegacias Agrícolas (DAs), mostrando a distribuição do valor da produção das 74 Delegacias Agrícolas (ano agrícola 1994/95), as principais atividades agropecuárias de cada DA e a distribuição do valor e da produção entre as quatorze DIRAs (OLIVETTI et al., 1996).

Outro estudo do IEA, enfocando a análise da estimativa do valor da produção agropecuária paulista (safras de 1993 a 1995), somente com a participação de 32 produtos no valor total da produção no período, constatou que um grupo de sete frutas (banana, laranja para mesa, laranja para indústria, limão, melancia, tangerina e uva fina para mesa) participou com valores em torno de 12% do total, aumentando essa participação para 16,9% a 19,3% quando se considerou apenas o valor da produção vegetal (TSUNECHIRO, 1996).

Mais recentemente, o antigo critério de regionalização por DIRA, até então utilizado (1967-1997), foi substituído pelo atual, que cria 40 regiões administrativas, os chamados Escritórios de Desenvolvimento Rural (EDRs)<sup>5</sup>, o que torna esta pesquisa de interesse pela atualidade do tema proposto.

Neste estudo, o EDR é adotado como unidade básica para o cálculo do valor agregado da produção de dezenove produtos de origem vegetal: algodão em caroço, amendoim em casca, arroz em casca, banana, batata, café beneficiado, cana-de-açúcar, cebola, feijão, laranja, limão, mandioca, melancia, milho, soja, tangerina, tomate, trigo e uva para mesa; e de cinco produtos de origem animal: carne bovina, carne de frango, carne suína, leite e ovos. Os 40

---

<sup>1</sup>O estudo faz parte do projeto SPTC 16-005/97. Os autores agradecem a colaboração do Agente de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica, Márcia Zeferino Luchiarí, na digitação do trabalho.

<sup>2</sup>Economista, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

<sup>3</sup>Engenheiro Agrônomo, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

<sup>4</sup>Engenheiro Agrônomo, MS, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

---

<sup>5</sup>Os 40 Escritórios de Desenvolvimento Rural foram criados a partir do Decreto nº 41.559, de 01 de janeiro de 1997, que dispõe sobre a estrutura administrativa da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo. A inserção das Casas da Agricultura aos Escritórios de Desenvolvimento Rural está disposta na Resolução SAA, de 03.01.1997, alterada pela Resolução SAA, de 14.05.1997.

produtos agrícolas foram agrupados em 28 atividades agropecuárias do seguinte modo: amendoim das águas e da seca foram agrupados na atividade agropecuária amendoim em casca, batata das águas, da seca e de inverno foram agrupadas na atividade agropecuária batata; arroz de sequeiro e irrigado foram agrupados na atividade agropecuária arroz em casca; feijão das águas, da seca, de inverno irrigado e inverno sem irrigação foram agrupados na atividade agropecuária feijão; tangerina, murcote, ponkan e mexerica foram agrupados na atividade agropecuária tangerina; cebola de muda e de soqueira foram agrupadas na atividade agropecuária cebola; soja e soja safrinha foram agrupadas na atividade agropecuária soja; milho em grão e safrinha deram origem à atividade agropecuária milho; 75% da produção de laranja gerou a atividade agropecuária laranja para indústria e o restante originou a atividade agropecuária laranja de mesa; e os demais produtos originaram cada um uma atividade agropecuária.

Com a globalização da economia mundial e a conseqüente formação de blocos econômicos, acelerou-se a competição no comércio internacional. Para a agricultura, o processo possui dinâmica diferenciada e com implicações sócio-econômicas mais abrangentes.

No Brasil, a competição entre as regiões agrícolas gerou deslocamento na produção de determinados produtos, em razão da evolução econômica e do aumento de custos de produção. Como o Estado de São Paulo possui a maior renda agrícola do País e, também, maior competitividade, acelera-se o dinamismo da evolução sócio-econômica da agricultura paulista.

Convém lembrar que o Brasil conseguiu firmar-se no cenário internacional como principal produtor de alguns produtos agrícolas, entre os quais: algodão, borracha, cacau, café, cana-de-açúcar, laranja e soja. Perdeu sua posição privilegiada devido à implementação de políticas agrícolas nem sempre adequadas, aliada à grande escassez de investimentos em pesquisas no País<sup>6</sup>. O

<sup>6</sup>Conforme DULLEY (1996), segundo diversos autores, "num período de 50 anos (1927-1977) de todas as pesquisas efetuadas no País, 62% correspondiam ao Estado de São Paulo", contando a agricultura paulista com uma sólida retaguarda constituída de conhecimentos acumulados ao longo dos anos pelos Institutos de Pesquisa da Secretaria de

exemplo mais recente é o do algodão; neste caso, o Brasil, de importante exportador, inclusive para os Estados Unidos, tornou-se um grande importador em virtude, principalmente, da política macroeconômica (juros, câmbio e redução de tarifas de importação).

Acredita-se que havendo programas de desenvolvimento satisfatórios, objetivando o equilíbrio da balança de pagamento, a necessidade de se aumentar a produção será premente, o que certamente ocorrerá por meio da área plantada ou do aumento da produtividade, notadamente no caso de São Paulo, possuidor de uma agricultura tida como mais moderna. Dessa maneira, isso requer investimento em pesquisa agrícola de médio e longo prazos e em pesquisadores habilitados, os quais efetivamente não vêm sendo contemplados nos principais planos governamentais, quer federal quer estadual.

Neste contexto, o objetivo principal deste estudo é calcular o valor da produção agrícola no Estado de São Paulo em 1995/96 e 1996/97 e ao mesmo tempo calcular a participação das principais atividades agropecuárias no valor da produção, analisar o comportamento da produção e dos preços médios recebidos pelos agricultores paulistas no período, indicar a principal atividade agropecuária geradora de renda em cada um dos EDRs, além de classificá-los por ordem decrescente de valor de produção.

## 2 - MATERIAL E MÉTODO

Os dados de produção são provenientes de levantamentos por município das safras agrícolas 1995/96 e 1996/97, efetuados pelo IEA em conjunto com a Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI) (PREVISÕES, 1997)<sup>7</sup> e os dados de preços são provenientes, também, de levantamentos do IEA/CATI e do trabalho de

Agricultura do Estado de São Paulo.

<sup>7</sup>Os dados de produção da safra agrícola 1996/97 são preliminares e correspondem aos obtidos no levantamento de junho de 1997. Os dados de produção animal só estarão disponíveis a partir do levantamento levado a campo em novembro de 1997, portanto, para eles, recorreu-se aos especialistas e associações dos produtos específicos e, no caso de ovos, manteve-se a produção do ano anterior.

SANTIAGO; CAMARGO; DONADELLI (1996).

Para se obter a classificação da produção agropecuária, calculou-se a renda bruta da agricultura do Estado, utilizando os preços mensais recebidos pelos agricultores como fator de ponderação. Desse modo, as diferentes unidades de produção encontradas, como litro, dúzia e quilograma, tornam-se unidades monetárias padronizadas, permitindo auferir melhor a participação de cada produto, notadamente os de expressão mais significativa.

Os dados mensais de preços recebidos pelos agricultores, relativos a uma dada safra, são fornecidos por agricultores, cooperativas, Casas de Agricultura, bancos, associações de produtores agrícolas, entre outras (ANUÁRIO, 1995-1997)<sup>8</sup>. Deve-se destacar que no cálculo dos preços médios mensais recebidos pelos agricultores são considerados os meses em que é mais intensa a comercialização dos diversos produtos de origem vegetal, enquanto que para os produtos de origem animal, é considerado todo o ano agrícola (Tabela 1). Foram utilizados os preços disponíveis no momento da execução deste trabalho, ou seja, até outubro de 1997, tendo sido corrigidos pelo IGP-DI da Fundação Getúlio Vargas.

A escolha dos produtos deveu-se não somente à sua significativa participação no valor total da produção agrícola do Estado, no período em análise, mas também ao fato de se dispor de uma série estatística sistematizada de produção e de preços que atende aos objetivos do trabalho. Para os dezenove produtos de origem vegetal e os cinco de origem animal, calculou-se o valor da produção de cada atividade nos EDRs e, em seguida, para o total do Estado, conforme as formulações (1), (2) e (3).

$$(1) \quad VP_{ij} = Q_{ij} P_{ij}$$

$$(2) \quad VP_j = \sum_{i=1}^n VP_{ij}$$

$$(3) \quad VP = \sum_{j=1}^m \sum_{i=1}^n Q_{ij} P_{ij}$$

<sup>8</sup>Os dados de preço para a safra 1996/97 encontram-se publicados mensalmente na revista *Informações Econômicas*, no *Anuário de Informações Estatísticas da Agricultura* ou disponíveis no banco de dados do IEA.

onde:

$Q_{ij}$ ,  $P_{ij}$  e  $VP_{ij}$  são, respectivamente, quantidade, preço e o valor da produção da  $i$ -ésima atividade agropecuária no  $j$ -ésimo EDR,  $i$  varia de 1 a  $n$  (número de atividades agropecuárias) e  $j$  varia de 1 a  $m$  (número de EDRs);

$VP$  é o valor total da produção do Estado; e

$VP_j$  é o valor total da produção do  $j$ -ésimo EDR.

A partir dos resultados encontrados, procurou-se, em seguida, mapear a distribuição da principal atividade agropecuária por EDR<sup>9</sup>.

### 3 - RESULTADOS

Para a safra agrícola 1996/97, a distribuição do valor da produção das atividades agropecuárias analisadas por EDR mostra que a maioria delas (62,5%), ou seja, 25 EDRs apresentam valor da produção na faixa de R\$100 a 300 milhões, totalizando 51,03% do valor da produção total do Estado. Em contraposição, apenas cinco EDRs (Barretos, Araraquara, São João da Boa Vista, Orlandia e Ribeirão Preto) apresentam valor da produção acima de R\$400 milhões, respondendo por 27,67% do valor total produzido no Estado (Tabelas 2 e 3).

A distribuição espacial do valor da produção das atividades agropecuárias por EDR para o Estado pode ser melhor visualizada na figura 1.

Dentre as atividades estudadas, destaca-se a cultura da cana-de-açúcar, que é a atividade principal em 25 EDRs, pelo critério de importância no valor da produção. Em quinze EDRs, ela aparece como atividade isolada e, em menor número, associada à bovinocultura de corte, laranja, café, batata, cebola e milho (Tabela 3).

No período compreendido entre os anos agrícolas 1995/96 e 1996/97, os preços médios de doze das 28 atividades analisadas mostraram queda real. As variações negativas mais acentuadas foram encontradas para tangerina (-44,19%), uva

<sup>9</sup>Atividades como floricultura, piscicultura e olericultura, entre outras, devido a certas limitações, deverão ser incorporadas e publicadas posteriormente em trabalho em andamento, conduzido pela mesma equipe de pesquisadores.

+ \*

uva fina para mesa (-33,73%), feijão (-23,58%), milho (-18,99%), trigo (-15,76%), tomate para indústria (-11,11%) e limão (-10,96%). Em contraposição, destacaram-se com expressivas variações percentuais positivas produtos como: cebola (250,00%), mandioca para mesa (85,03%), café beneficiado (44,14%), melancia (40,00%), amendoim em casca (36,06%), banana (32,92%), mandioca para indústria (25,08%), ovo (19,38%), algodão em caroço (15,72%), laranja para indústria (13,90%), soja (13,46%) e carne suína (9,66%).

TABELA 1 - Atividades Agropecuárias e Período de Maior Comercialização

Produto	Período
Algodão em caroço, milho (grão e safrinha), soja (soja e safrinha)	Março a junho
Amendoim em casca (água e seca), batata (água, seca e inverno), banana <sup>1</sup> , limão, melancia, mandioca para indústria e mesa	Janeiro a junho
Arroz em casca (sequeiro e irrigado)	Março a maio
Feijão (água, seca, inverno irrigado e inverno sem irrigação)	Janeiro a novembro
Laranja para indústria e mesa <sup>2</sup> , trigo e cebola (soqueira e muda)	Agosto a novembro
Uva fina para mesa	Janeiro a abril
Tomate para indústria e mesa	Março a dezembro
Carne bovina, suína, de frango, ovo <sup>3</sup> , leite B e C	Julho a junho
Tangerina (mexericão, ponkan, murcote e tangerina)	Abril a setembro
Cana-de-açúcar <sup>4</sup>	Mai a dezembro
Café beneficiado	Mai a novembro

<sup>1</sup>Utilizaram-se os preços médios recebidos pelos produtores de banana nanica verde (SANTIAGO; CAMARGO; DONADELLI, 1996).

<sup>2</sup>Adotou-se 75% da produção para indústria e o restante para consumo *in natura*.

<sup>3</sup>Foram considerados os preços recebidos para ovo tipo grande.

<sup>4</sup>Para o preço da cana-de-açúcar, não se considerou o ágio, em função do teor de sacarose que, em média, corresponde a um aumento de 22% no preço.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos resultados da pesquisa.

TABELA 2 - Distribuição do Número e dos Percentuais dos Escritórios de Desenvolvimento Rural (EDRs) e do Valor da Produção por Estrato de Valor da Produção, Ano Agrícola 1996/97

Estrato (em milhão de real)	EDR			Valor da produção	
	Nº	%	% acumulado	%	% acumulado
Mais de 400	5	12,50	12,50	27,67	27,67
400 - 300	4	10,00	22,50	16,84	44,51
300 - 200	7	17,50	40,00	19,42	63,93
200 - 100	18	45,00	85,00	31,61	95,54
Menos de 100	6	15,00	100,00	4,46	100,00

Fonte: Resultado da pesquisa.

No mesmo período, as estimativas da produção também indicam queda para quatorze atividades analisadas. As variações percentuais negativas foram mais acentuadas para batata (-29,38%), tomate de mesa (-28,99%), feijão (-21,48%), algodão em caroço (-18,15%), arroz em casca (-17,23%), trigo (-13,48%), cebola (-11,34%) e café beneficiado (-11,30%). Em compensação oscilações positivas na produção ocorreram para: leite B (29,15%), tangerina (21,23%), mandioca para mesa (11,55%), limão (9,31%), uva fina para mesa (6,65%), soja (6,13%), cana-de-açúcar (4,62%), laranja para mesa e indústria (3,99%) cada uma, carne de frango (2,74%), milho (1,53%) e carne bovina (1,13%).

No valor da produção, observaram-se variações negativas para treze dos 28 produtos analisados, sendo os principais: feijão (-39,99%), tangerina (-32,34%), uva fina para mesa (-29,33%), tomate para mesa (-27,68%), trigo (-27,12%), batata (-25,19%), milho (-17,75%), arroz em casca (-14,05%) e leite C (-10,31%). Porém, as variações percentuais positivas foram bastante significativas para: cebola (210,32%), mandioca para mesa (106,40%), melancia (28,96%), café beneficiado (27,79%), amendoim em casca (27,41%), banana (27,26%), leite B (25,75%), mandioca para in-

TABELA 3 - Estimativa do Valor da Produção por Escritório de Desenvolvimento Rural (EDR) em Relação ao Total do Estado de São Paulo, Ano Agrícola 1996/97

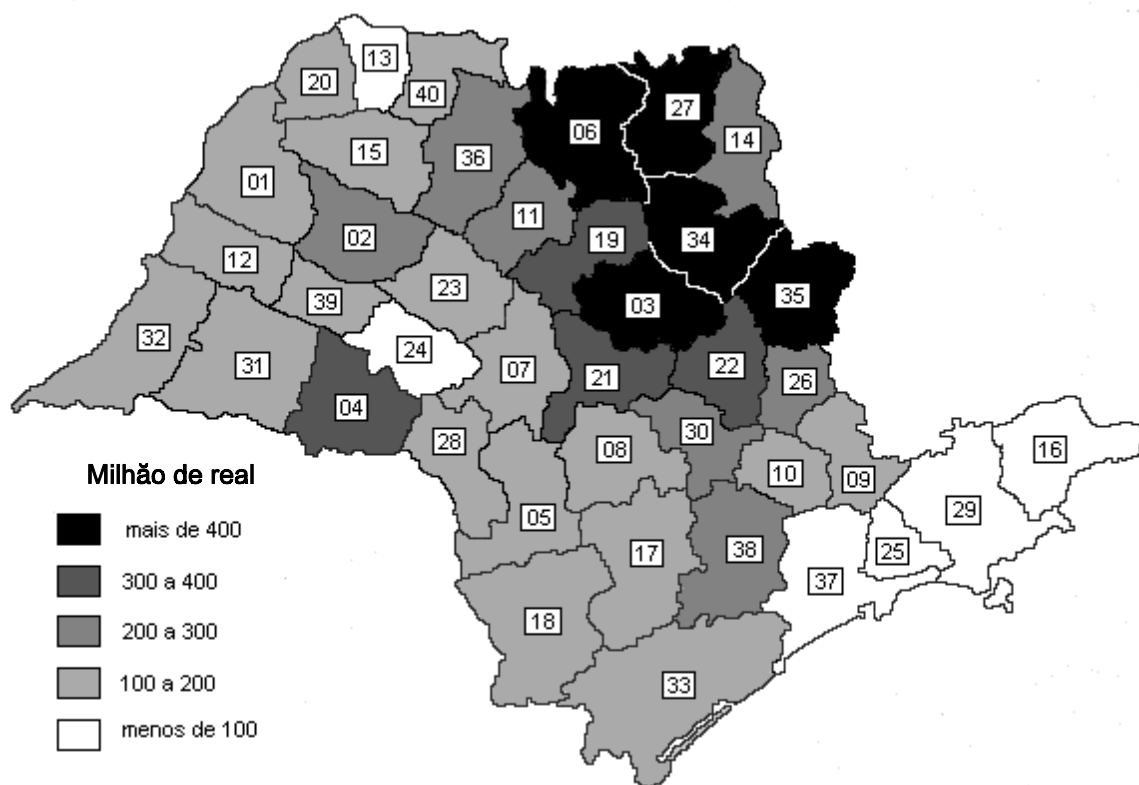
EDR	Atividade principal	% no EDR	Valor da produção <sup>1</sup>	% no Estado	% acumulado
Barretos	Cana-de-açúcar	42,88	540.471.427,96	6,04	6,04
Araraquara	Cana-de-açúcar	42,12	513.163.987,53	5,74	11,79
São João da Boa Vista	Cana + café	39,25	512.459.113,16	5,73	17,52
Orlândia	Cana-de-açúcar	66,02	461.092.761,43	5,16	22,68
Ribeirão Preto	Cana-de-açúcar	73,55	445.968.891,78	4,99	27,67
Jaboticabal	Cana-de-açúcar	45,90	393.335.173,62	4,40	32,07
Assis	Cana-de-açúcar	38,71	383.456.452,49	4,29	36,37
Limeira	Cana-de-açúcar	45,45	364.131.668,60	4,07	40,44
Jaú	Cana-de-açúcar	70,35	363.412.803,19	4,06	44,51
Mogi Mirim	Cana + laranja	36,58	272.457.576,19	3,04	47,56
Franca	Cana-de-açúcar	31,48	257.802.859,08	2,88	50,44
Catanduva	Cana-de-açúcar	42,51	253.164.703,26	2,83	53,27
Piracicaba	Cana-de-açúcar	74,60	251.749.514,71	2,81	56,09
Sorocaba	Cana + cebola	34,06	250.411.001,21	2,80	58,89
Sao José do Rio Preto	Cana + laranja	39,37	227.446.346,72	2,54	61,44
Araçatuba	Cana-de-açúcar	40,96	222.888.868,23	2,49	63,93

+ ▬

Ourinhos	Cana-de-açúcar	40,00	197.773.301,58	2,21	66,15
Andradina	Carne bovina	43,70	193.565.706,98	2,16	68,31
Campinas	Ovo	31,20	191.683.823,93	2,14	70,46
Botucatu	Cana-de-açúcar	33,40	189.217.187,36	2,11	72,58
Lins	Cana + carne bovina	41,47	185.632.355,04	2,07	74,65
Avaré	Carne bovina + suína	31,56	184.310.983,48	2,06	76,72
Bragança Paulista	Carne de frango + leite B	43,35	169.625.703,86	1,89	78,61
Tupã	Ovo	47,44	169.338.201,81	1,89	80,51
Presidente Prudente	Carne bovina + cana	51,37	168.410.093,04	1,88	82,39
Bauru	Cana-de-açúcar	45,07	166.703.997,17	1,86	84,26
General Salgado	Cana + carne bovina	51,48	152.012.194,96	1,70	85,96
Itapetininga	Batata + cana	30,19	148.965.460,73	1,66	87,63
Dracena	Leite C	35,86	134.329.367,32	1,50	89,13
Itapeva	Feijão + milho	37,42	122673.445,45	1,37	90,50
Jales	Carne bovina + café	36,00	121.118.461,09	1,35	91,86
Presidente Venceslau	Carne bovina	48,00	110.403.783,00	1,23	93,10
Votuporanga	Cana + carne bovina	43,72	109.807.693,51	1,22	94,32
Marília	Café beneficiado	39,28	108.436.603,37	1,21	95,54
Registro	Banana	78,50	95.354.563,47	1,06	96,60
Fernandópolis	Cana + carne bovina	33,47	80.660.016,19	0,90	97,51
Pindamonhagaba	Leite B e C	53,27	78.386.260,77	0,87	98,38
Guaratinguetá	Leite B	36,27	58.920.883,41	0,65	99,04
Mogi das Cruzes	Ovo	71,57	54.498.893,03	0,60	99,65
São Paulo	Banana	53,31	30.479.304,55	0,34	100,00
<b>Total do Estado de São Paulo</b>		-	<b>8.935.721.434,26</b>	<b>100,00</b>	-

<sup>1</sup>Valores em real, convertidos pelo IGP-DI para outubro/97.

Fonte: Resultado da pesquisa.



Escritórios de Desenvolvimento Rural (EDR):

01 - Andradina	15 - General Salgado	29 - Pindamonhangaba
02 - Araçatuba	16 - Guaratinguetá	30 - Piracicaba
03 - Araraquara	17 - Itapetininga	31 - Presidente Prudente
04 - Assis	18 - Itapeva	32 - Presidente Venceslau
05 - Avaré	19 - Jaboticabal	33 - Registro
06 - Barretos	20 - Jales	34 - Ribeirão Preto
07 - Bauru	21 - Jaú	35 - São João da Boa Vista
08 - Botucatu	22 - Limeira	36 - São José do Rio Preto
09 - Bragança Paulista	23 - Lins	37 - São Paulo
10 - Campinas	24 - Marília	38 - Sorocaba
11 - Catanduba	25 - Mogi das Cruzes	39 - Tupã
12 - Dracena	26 - Mogi Mirim	40 - Votuporanga
13 - Fernandópolis	27 - Orlandia	
14 - Franca	28 - Ourinhos	

**Figura 1** - Distribuição dos Escritórios de Desenvolvimento Rural (EDRs), segundo as Faixas de Valores de Produção, Estado de São Paulo, 1996/97.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos resultados da pesquisa.

dústria (23,97%), laranja para indústria (18,45%), soja (20,41%) e ovo (19,38%) (Tabela 4).

É interessante salientar que o mesmo grupo de oito produtos, responsável no ano an-

terior por 75,47% do valor total, alcançou 75,86% em 1996/97. Nesse ano, os produtos e suas participações percentuais no valor da produção paulista foram: cana-de-açúcar (34,34%), carne

+ 8

bovina (8,50%), laranja para indústria (6,87%), carne de frango (6,35%), café beneficiado (5,75%), leite C (5,12%), ovo (4,63%) e milho (4,27%) (Tabelas 5 e 6).

TABELA 4 - Variação Percentual do Preço, da Produção e do Valor da Produção por Atividade Agropecuária, Estado de São Paulo, Ano Agrícola 1996/97 em Relação a 1995/96

Atividade agropecuária	Preço	Produção	Valor da produção
Cana-de-açúcar	-1,63	4,62	2,92
Carne bovina	-1,21	1,13	-0,10
Carne de frango	-1,37	2,74	1,33
Laranja para indústria	13,90	3,99	18,45
Leite C	-3,45	-7,11	-10,31
Milho	-18,99	1,53	-17,75
Café beneficiado	44,14	-11,30	27,79
Ovo	19,38	0,00	19,38
Laranja para mesa	1,47	3,99	5,52
Soja	13,46	6,13	20,41
Tomate para mesa	1,85	-28,99	-27,68
Batata	5,94	-29,38	-25,19
Leite B	-2,63	29,15	25,75
Tangerina	-44,19	21,23	-32,34
Carne suína	9,66	-2,21	7,24
Feijão	-23,58	-21,48	-39,99
Limão	-10,96	9,31	-2,67
Algodão em caroço	15,72	-18,15	-5,28
Banana	32,92	-4,26	27,26
Uva fina para mesa	-33,73	6,65	-29,33
Arroz em casca	3,84	-17,23	-14,05
Cebola	250,00	-11,34	210,32
Amendoim em casca	36,06	-6,36	27,41
Melancia	40,00	-7,89	28,96
Mandioca para indústria	25,08	-0,89	23,97
Tomate para indústria	-11,11	1,77	-9,54
Mandioca para mesa	85,03	11,55	106,40
Trigo	-15,76	-13,48	-27,12

Fonte: Resultado da pesquisa.

#### 4 - CONCLUSÃO

Entre os anos agrícolas 1995/96 e

1996/97, o valor da produção do Estado de São Paulo passou de R\$8,67 bilhões para R\$8,93 bilhões, representando crescimento de 3,02% na agropecuária no período, justificado em parte



pelo fato de que treze das 28 atividades consideradas apresentaram queda na produção.

A predominância da cultura da cana-de-açúcar é responsável pelo bom desempenho da agricultura paulista no período. Os nove<sup>10</sup> EDRs que tiveram um valor de produção acima de R\$300 milhões responderam por 44,51% do valor total do Estado, sendo que em oito deles a

---

<sup>10</sup>O critério utilizado refere-se à atividade agropecuária ou à combinação de mais de uma atividade, cuja soma deverá ser maior que 30,0% do valor total da produção do respectivo EDR. Por exemplo, em Itapeva, o feijão e o milho representaram, respectivamente, 22,06% e 18,71% do valor total da produção do EDR de Itapeva; portanto, consideraram-se feijão + milho como sendo a atividade principal.

TABELA 5 - Preço, Produção e Valor da Produção por Atividade Agropecuária, Estado de São Paulo, Ano Agrícola 1995/96

Produto	Preço	Produção	Unidade	Valor da produção <sup>1</sup>	%	% acumulado
Cana-de-açúcar	16,00	186.359.124	t	2.981.745.984,00	34,37	34,37
Carne bovina	25,54	29.773.089	@	760.404.693,06	8,76	43,14
Carne de frango	0,73	767.714.546	kg	560.431.618,58	6,46	49,60
Laranja para indústria	1,87	277.312.393	cx.40,8kg	518.574.174,91	5,97	55,58
Leite C	0,29	1.761.980.000	l	510.974.200,00	5,89	61,47
Milho	8,32	55.858.661	sc.60kg	464.744.059,52	5,35	66,83
Café beneficiado	124,81	3.221.771	sc.60kg	402.109.238,51	4,63	71,47
Ovo	16,05	21.617.615	cx.30dz.	346.962.720,75	4,00	75,47
Laranja de mesa	2,72	92.437.476	cx.40,8kg	251.429.934,72	2,89	78,36
Soja	14,34	17.087.303	sc.60kg	245.031.925,02	2,82	81,19
Tomate de mesa	8,13	23.843.589	cx.k 25kg	193.848.378,57	2,23	83,42
Batata	17,86	10.605.782	sc.50kg	189.419.266,52	2,18	85,61
Leite B	0,38	468.852.000	l	178.163.760,00	2,05	87,66
Tangerina	7,74	22.011.492	cx.26kg	170.368.948,08	1,96	89,63
Carne suína	18,84	8.679.596	@	163.523.588,64	1,88	91,51
Feijão	46,61	3.263.448	sc.60kg	152.109.311,28	1,75	93,27
Limão	4,29	27.205.408	cx.25kg	116.711.200,32	1,34	94,61
Algodão em caroço	7,57	14.125.911	@	106.933.146,27	1,23	95,84
Banana	83,59	992.547	t	82.967.003,73	0,95	96,80
Uva fina para mesa	5,81	8.460.987	cx.8kg	49.158.334,47	0,56	97,37
Arroz em casca	13,03	3.541.328	sc.60kg	46.143.503,84	0,53	97,90
Cebola	0,16	281.613.000	kg	45.058.080,00	0,51	98,42
Amendoim em casca	8,18	5.441.244	sc.60kg	44.509.375,92	0,51	98,93
Melancia	0,15	189.864.000	kg	28.479.600,00	0,32	99,26
Mandioca para indústria	46,89	486.297	t	22.802.466,33	0,26	99,52
Tomate para indústria	0,09	226.670.000	kg	20.400.300,00	0,23	99,76
Mandioca para mesa	3,94	3.501.619	cx.23kg	13.796.378,86	0,15	99,92
Trigo	12,18	550.725	sc.60kg	6.707.830,50	0,07	100,00
Total do Estado	-	-	-	8.673.509.022,40	100,00	-

<sup>1</sup>Valores em real, convertidos pelo IGP-DI para outubro/97.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos resultados da pesquisa.

atividade principal foi a cana-de-açúcar, a saber: Barretos (6,04%), Araraquara (5,74%), Orlândia (5,16%), Ribeirão Preto (4,99%), Jaboticabal (4,40%), Assis (4,29%), Limeira (4,07%) e Jaú (4,06%). O EDR de São João da Boa Vista teve destacada como a principal atividade agropecuária a combinação de cana-de-açúcar e café (5,73%). Com exceção da região de Assis, as demais circundam a região de Ribeirão Preto, antiga capital do café, onde estão concentradas as usinas de maior escala e as mais modernas do País e onde se emprega também mais intensivamente o corte mecanizado da cana-de-açúcar (VEIGA FILHO et al., 1994) (Figura 2).

Cumprido destacar que a ausência de informações referentes a outras atividades agropecuárias, além das 28 consideradas, pode estar viesando a classificação obtida, principalmente para as regiões onde têm relevância atividades como floricultura, piscicultura, olericultura e reflorestamento. Além disso, pelo fato de se utilizar dados preliminares de produção, existe a possibilidade de algum viés nos percentuais apresentados, o que não deve alterar, substancialmente, a classificação das atividades agropecuárias por ordem de importância no valor da produção do Estado nas safras agrícolas 1995/96 e 1996/97 (Tabelas 5 e 6).

TABELA 6 - Preço, Produção e Valor da Produção por Atividade Agropecuária, Estado de São Paulo, Ano Agrícola 1996/97

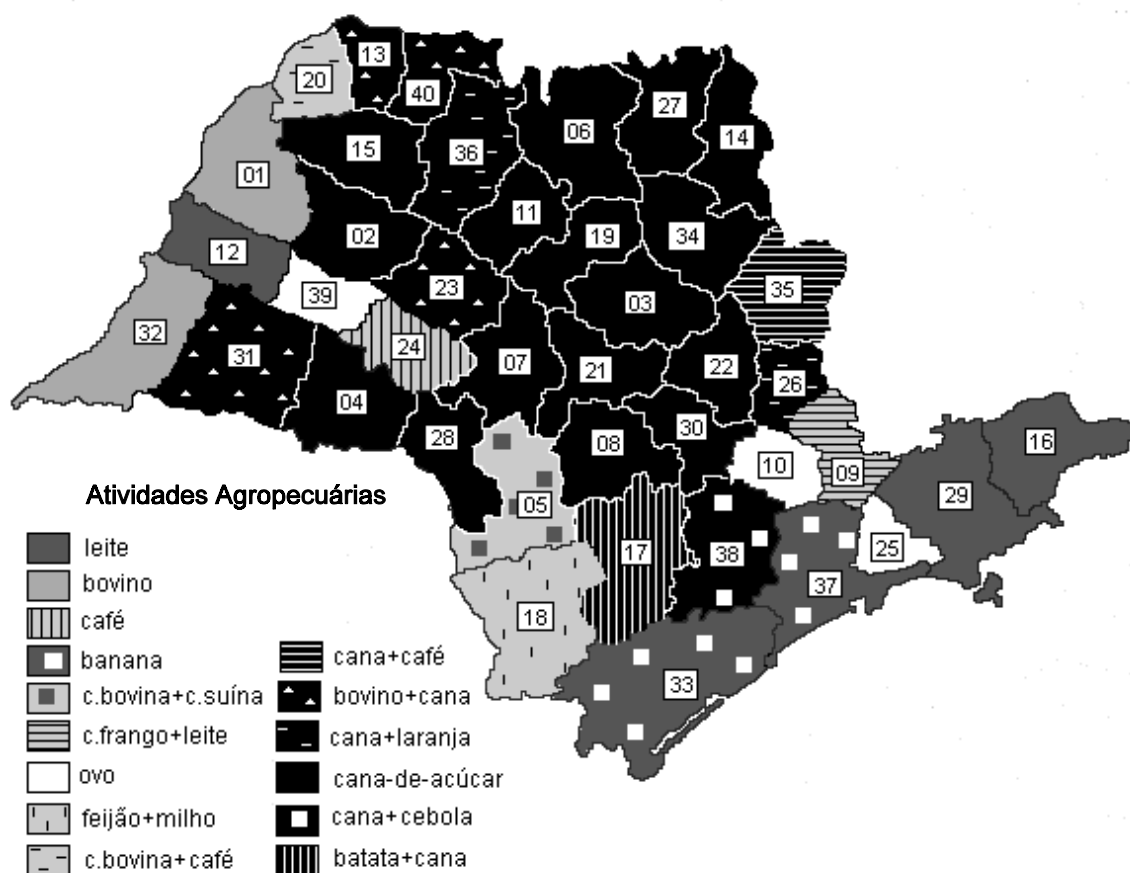
Produto	Preço	Produção	Unidade	Valor da produção <sup>1</sup>	%	% acumulado
Cana-de-açúcar	15,74	194.977.643	t	3.068.948.100,82	34,34	34,34
Carne bovina	25,23	30.109.063	@	759.651.659,49	8,50	42,84
Laranja para indústria	2,13	288.380.115	cx.40,8kg	614.249.644,95	6,87	49,72
Carne de frango	0,72	788.715.180	kg	567.874.929,60	6,35	56,07
Café beneficiado	179,90	2.857.777	sc.60kg	513.874.063,50	5,75	61,82
Leite C	0,28	1.636.699.000	l	458.275.720,00	5,12	66,95
Ovo	19,16	21.617.615	cx.30dz.	414.193.503,40	4,63	71,58
Milho	6,74	56.710.671	sc.60kg	382.229.922,54	4,27	75,86
Soja	16,27	18.133.961	sc.60kg	295.039.545,47	3,30	79,16
Laranja de mesa	2,76	96.126.717	cx.40,8kg	265.309.738,92	2,96	82,13
Leite B	0,37	605.516.000	l	224.040.920,00	2,50	84,64
Carne suína	20,66	8.488.086	@	175.363.856,76	1,96	86,60
Batata	18,92	7.489.927	sc.50kg	141.709.418,84	1,58	88,19
Tomate de mesa	8,28	16.932.433	cx.k 25kg	140.200.545,24	1,56	89,76
Cebola	0,56	249.684.000	kg	139.823.040,00	1,56	91,32
Tangerina	4,32	26.683.905	cx.26kg	115.274.469,60	1,29	92,61
Limão	3,82	29.736.956	cx.25kg	113.595.171,92	1,27	93,88
Banana	111,11	950.257	t	105.583.055,27	1,18	95,07
Algodão em caroço	8,76	11.562.065	@	101.283.689,40	1,13	96,20
Feijão	35,62	2.562.435	sc.60kg	91.273.934,70	1,02	97,22
Amendoim em casca	11,13	5.095.336	sc.60kg	56.711.089,68	0,63	97,86
Arroz em casca	13,53	2.931.333	sc.60kg	39.660.935,49	0,44	98,30
Melancia	0,21	174.893.000	kg	36.727.530,00	0,41	98,71
Uva fina para mesa	3,85	9.023.399	cx.8kg	34.740.086,15	0,38	99,10
Mandioca para mesa	7,29	3.906.153	cx.23kg	28.475.855,37	0,31	99,42
Mandioca para indústria	58,65	481.977	t	28.267.951,05	0,31	99,73

× +

Tomate para indústria	0,08	230.679.000	kg	18.454.320,00	0,20	99,94
Trigo	10,26	476.485	sc.60kg	4.888.736,10	0,05	100,00
Total do Estado	-	-	-	8.935.721.434,26	100,00	-

<sup>1</sup>Valores em real, convertidos pelo IGP-DI para outubro/97.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos resultados da pesquisa.



**Figura 2** - Distribuição das Principais Atividades Agropecuárias nos Escritórios de Desenvolvimento Rural (EDRs), Estado de São Paulo, 1996/97.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos resultados da pesquisa.

### LITERATURA CITADA

ANUÁRIO DE INFORMAÇÕES ESTATÍSTICAS DA AGRICULTURA: Anuário IEA 1994-1996. São Paulo: IEA, 1995-1997. (Sér. Inf. Estat. Agric.).

- DULLEY, Richard D. Políticas estaduais para a agricultura: S| o Paulo, 1930-80. **Informações Econômicas**, S| o Paulo, v.26, n.7, p.95-97, jul. 1996.
- OLIVETTI, Mário P. de A. et al. O valor da produção das atividades agropecuárias nas regiões do estado de S| o Paulo, 1995. \_\_\_\_\_, S| o Paulo, v.26, n.6, p.39-68, jun. 1996.
- PREVISÃOES e estimativas das safras agrícolas do estado de São Paulo, ano agrícola 1996/97, 5º levantamento, junho de 1997 e levantamento final, ano agrícola 1995/96. \_\_\_\_\_, São Paulo, v.27, n.8, p.105-124, ago. 1997.
- SANTIAGO, Maura M. D.; CAMARGO, Maria de L. B.; DONADELLI, Alceu. Estimativas dos preços recebidos pelos fruticultores no estado de S| o Paulo, 1990-96. \_\_\_\_\_, S| o Paulo, v.26, n.6, p.91-99, jun. 1996.
- TSUNECHIRO, Alfredo. Estimativa do valor da produção agropecuária do estado de S| o Paulo, safras 1993-95. \_\_\_\_\_, São Paulo, v.26, n.2, p.86-90, fev. 1996.
- VEIGA FILHO, Alceu de A. et al. Análise da mecanização do corte da cana-de-açúcar no estado de S| o Paulo. **Informações Econômicas**, São Paulo, v.24, n.10, p.43-58, out. 1994.

#### **ATIVIDADE AGROPECUÁRIA NO ESTADO DE SÃO PAULO:**

##### **distribuição e valor da produção por Escritório de Desenvolvimento Rural, 1995/96 e 1996/97**

**SINOPSE:** O estudo objetiva atualizar o valor da produção agrícola no Estado de São Paulo em 1995/96 e 1996/97, obtido a partir da produção e do preço médio recebido pelos agricultores paulistas. Destaca-se, também, a distribuição das principais atividades agropecuárias por Escritório de Desenvolvimento Rural (EDR), bem como a distribuição dos valores de produção entre os 40 EDRs. O valor da produção do Estado aumentou 3,02%, atingindo R\$8,93 bilhões em 1996/97 e apenas oito produtos são responsáveis por 75,86% desse montante, a saber: cana-de-açúcar (34,34%), carne bovina (8,50%), carne de frango (6,35%), laranja para indústria (6,87%), café beneficiado (5,75%), leite C (5,12%), ovo (4,63%) e milho (4,27%).

**Palavras-chave:** Escritório de Desenvolvimento Rural, valor da produção, produção, preço médio recebido, atividades agropecuárias, Estado de São Paulo.

#### **THE MAIN AGRIBUSINESS ACTIVITIES IN SÃO PAULO STATE:**

##### **the total revenue and distribution by Rural Development Office, 1995/96 and 1996/97**

**ABSTRACT:** This paper computes the total revenue of the main agribusiness activities in S| o Paulo State over the 1995/96 and 1996/97 periods. This value was obtained from the total planted area and average prices received at farm level. It also provides the distribution sharing among rural development offices and it points out the most important activities in each office. The total revenue in S| o Paulo State has increased by 3,02% reaching R\$8,93 billion in 1996/97. Only eight activities sum up 75,86% of this amount, namely: sugar cane (34,34%), cattle (8,50%), poultry (6,35%), orange (6,87%), coffee (5,75%), milk (5,12%), eggs (4,63%) and corn (4,27%).

**Key-words:** Rural Development Office, total revenue, production, average prices, agribusiness.

Donadelli,

x \*

Recebido em 07/10/97. Liberado para publicação em 05/01/98.